Conhecer para Preservar: Ações de Educação Patrimonial para o desenvolvimento do Turismo Cultural na cidade de Boa Vista - RR

Carolina Viana Albuquerque[1], Renata Larissa Sarmento[1], Márcia Teixeira Falcão[2], Hugo Leonardo Silva Melo[3], Igor Bahia Costa[4]

[1]Graduandas do curso Superior Tecnologia em Gestão d\e Turismo – IFRR. e-mail: carol_vialbuq@yahoo.com.br, renatalsarmento@yahoo.com.br

[2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação PPG- Bionorte

[3]Graduando do curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - IFRR. e-mail: leorrmetal@hotmail.com

[4]Mestrando do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia –INPA. e-mail: agroigor@gmail.com

Resumo: Práticas sobre o turismo cultural possuem registro desde o *gran tour* europeu no séc. XVII, quando os aristocratas e a burguesia viajavam com o principal intuito de admirar os costumes, monumentos, ruinas e obras de artes, aprendendo sobre a cultura e costumes de outros povos, isso fazia com que sua própria cultura e costumes, fossem fortalecidos. Logo, tratava-se de educação patrimonial, que surge como um processo ativo de conhecimento e valorização cultural. Neste contexto, este artigo tem como principal objetivo divulgar as ações de educação patrimonial na cidade de Boa Vista – Roraima. Essas ações quando desenvolvidas de forma planejada com crianças e adolescentes em idade escolar possuem um efeito consideravelmente positivo a respeito da preservação do bem, pois os alunos passam não apenas a conhecer, mais a preservar e perpassar às gerações futuras a história através de seus monumentos históricos. A metodologia utilizada configurou-se em levantamento bibliográfico sobre a temática patrimônio histórico de Boa Vista, visando verificar o que já havia sido publicado sobre o assunto pesquisado, foram aplicados questionários em duas turmas de ensino médio da Escola Estadual Ayrton Senna da Silva, localizada no centro urbano, abordando questões sobre seu conhecimento, políticas públicas e valorização dos monumentos da cidade. Os resultados apontaram que os alunos possuem pouco conhecimento sobre o patrimônio histórico da cidade, fazendo confusão a ponto de trocar ou até mesmo inventar nomes para os mesmos, reconhecendo também que a população de um modo geral e as autoridades governamentais não valorizam os bens. Após oficinas, roteiro educativo histórico cultural, eventos abordando o tema e aplicação de um novo questionário com os alunos, conclui-se que tais ações de educação patrimonial possuem relevante importância e fazem diferença quando se busca a preservação dos bens patrimoniais tanto para sua utilização no turismo cultural, quanto para sua salvaguarda da cultura local.

Palavras–chave: conhecimento, educação patrimonial, patrimônio histórico, turismo cultural

1. INTRODUÇÃO

Conhecer sobre a história, é entender a sociedade na qual se está inserido, é saber a origem de um povo, o significado e o porquê de certos costumes e tradições perpassados através do patrimônio histórico cultural que é um bem coletivo, ou seja, diz respeito a identidade cultural de um grupo social. Para Martins (2003) Patrimônio Histórico Cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade. Para o fortalecimento e perpetuação do patrimônio histórico é necessário envolver a sociedade no

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

processo de fortalecimento de sua cultura, através dos patrimônios e do turismo, na construção de ações de sensibilização que são possíveis quando ligados a um processo educativo, de acordo com a Tríade Patrimônio (2004, p. 3):

> (...) Patrimônio, Turismo e Educação, são áreas complementares que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento local em território com vocação turística. Além de paisagens deslumbrantes, os viajantes de hoje buscam experiências autênticas, compreensão e interação com as formas de ser e fazer dos lugares visitados.

No entanto, como fazer com que os alunos se interessem em conhecer sua própria história? O presente artigo tem como intuito demonstrar que as ações de educação patrimonial realizadas de forma criativa e agregadas a um roteiro cultural, possibilitam que crianças e adolescentes conhecer, a despertar o sentimento de pertencimento ao local, resultando assim, na preservação e transmissão da história da cidade através dos seus monumentos históricos às gerações futuras. Para Horta (1999), a educação patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertam nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva.

1.2 Educação Patrimonial como Tema Transversal

A educação patrimonial se configura como um processo de suscitar o aprendizado através da sua cultura (material e imaterial), proporcionando no aluno sentimentos de conhecer e perceber a importância do seu passado, para compreender o presente e projetar o futuro. É o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações (GRUNBERG, 2007). Conforme o patrimônio é incorporado ao cotidiano, sua história é redescoberta e sua memória se mantém viva, fortalecendo a cultura e afirmando a identidade local. O patrimônio como um bem material é o símbolo de que pessoas contribuíram de alguma forma para a história de uma localidade. Práticas de educação patrimonial podem ser trabalhadas em sala de aula, dentro das disciplinas curriculares e de diferentes formas, sendo assim, trata-se de um tema transversal. O MEC (Ministério da Educação) define como temas transversais os assuntos que envolvem Ética, Meio Ambiente, Educação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo, sendo seguido um critério específico de seleção para a abordagem de cada tema.

A educação patrimonial está inserida em pluralidade cultural podendo ser definida como um tema transversal, uma vez que possui o objetivo de ensino, aprendizagem e transformação social. Fazendo com que os alunos enxerguem através de várias abordagens a importância do patrimônio e suas práticas de valorização (FIGUEIREDO, 2002).

Nesse sentido, tem –se a pluralidade cultural é a possibilidade de habilitar o aluno a compreender, respeitar e valorizar a heterogeneidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática, o tema pluralidade cultural tratado nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), (1997, p.39) [...] oferece ao aluno oportunidade de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor [...].

Na Lei de Diretrizes Brasileiras é descrito que a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Trabalhar o ensino com a transversalidade implica uma mudança na prática pedagógica, pois a ação de educar rompe as barreiras da sala de aula e amplia a responsabilidade com a formação dos alunos e a relação entre alunos, comunidade e professores (PCN, 1998).

1.3 Centro Antigo de Boa Vista e o Patrimônio Degradado

Boa Vista, capital do Estado de Roraima é uma das primeiras capitais planejadas do país, sendo essa foi uma iniciativa do primeiro governador do Território Federal do Rio Branco em 1944, traçada pelo engenheiro Darcy Aleixo Derenusson. Sua formação levava todas as ruas ao centro demonstrando assim que ali havia ordem e poder estabelecido no Estado e uma, isso porque naquela época ocorriam alguns conflitos entre famílias (RODRIGUES, 2011).

Apesar do traçado arquitetônico em forma de leque, o planejamento urbanístico respeitou o centro histórico de Boa Vista que é composto por construções que marcaram o processo histórico da cidade e misturam-se com imóveis comerciais não mais pertencentes aos primeiros moradores da cidade.

> Centro Histórico são conjuntos onde se relaciona variáveis múltiplas: arquitetônicos, culturais, de meio ambiente, turístico, etc. Essa sobreposição de valores e funcionalidades lhes confere especial singularidade patrimonial, convertendo-os em lugares turísticos (VINUESA, 2004, p. 40).

O centro antigo de Boa Vista, comporta atualmente a Avenida Jaime Brasil onde se encontra a maior parte dos bens patrimoniais da cidade tombados através de leis e decretos e apesar de sua relevância histórica, percebe-se a descaracterização parcial e em alguns casos até mesmo total de alguns imóveis, causada pela poluição visual de fachadas, ainda existindo prédios que precisam de restauração. De acordo com o Inventário do Patrimônio Cultural de Boa Vista (2011, p.22):

> Impressionam no centro da cidade, as dimensões das placas colocadas nos edifícios com os nomes das lojas e empresas prestadoras de serviços. Além de prejudicarem a imagem urbana de qualquer cidade, sua afixação nos imóveis do centro histórico impede a observação e apreciação da arquitetura dos edifícios. Podem haver casos inclusive em que a colocação da placa tenha ocasionado a destruição total ou parcial de ornamentos por ventura, existentes nas fachadas de algum edifício.

Abordar o assunto patrimônio histórico de Boa Vista através dos monumentos existentes no centro antigo é ensinado na prática à história do local para os alunos com a expectativa de envolvê-los com o que ocorreu no passado para que possam conhecer a respeito da origem do local em que vivem a fim de torna-los participantes da história passando a reconhecer, valorizar e preservar o patrimônio através da sensibilização desenvolvida a partir das práticas de educação patrimonial.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O artigo realizado, quanto ao método trata-se de uma pesquisa ação, pois possibilitou a participação do investigador do início ao final da pesquisa, proporcionando os alunos superarem os desiquilíbrios analisados, quanto aos objetivos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois visou aprimorar ideias e buscar informações sobre determinado assunto. Quanto a abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois a mesma dá profundidade aos casos, oferecendo uma visão holística dos fenômenos (Rodrigues 2006).

Durante a investigação foram realizadas pesquisas documentais e publicações que contemplassem a temática, conceitos sobre educação patrimonial, turismo cultural, temas transversais, leis e decretos. Em seguida foram estreitados os laços de parceria com as instituições públicas responsáveis pelo patrimônio histórico de Boa Vista, que doaram o materiais informativos para os participantes do projeto, 44 alunos que correspondem ao total de 88% dos alunos do 2º ano (15 a 17 anos) do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Hospedagem da Escola Estadual Ayrton Senna da Silva, localizada no centro da cidade. O material foi organizado e separado em kits para ser distribuído aos alunos participantes das oficinas e roteiro propostos pelo projeto de pesquisa. Antes das oficinas foram aplicados questionários para verificar o conhecimento dos alunos a respeito do patrimônio histórico local. Posteriormente as oficinas, os questionários foram novamente aplicados ao qual foram submetidos no início do projeto com o objetivo de comparar a visão dos alunos antes e depois da realização das oficinas As turmas do curso de hospedagem foram escolhidas por serem compostas por futuros profissionais da área de turismo e a escola por ser localizada ao entorno dos monumentos pesquisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados sobre quais eram os patrimônios de Boa Vista, que já haviam frequentados, os mesmos citaram os principais monumentos visitados através do roteiro educativo o mais citado foi o Monumento aos garimpeiros (figura2), além de mencionarem patrimônios materiais e naturais não contemplados pelo roteiro, mais que foram mencionados ao longo das oficinas. E ao contrário do que o primeiro questionário apontava, os alunos não se atrapalharam ao citar o nome dos monumentos, referindo-se aos bens de forma correta (Figura 1).

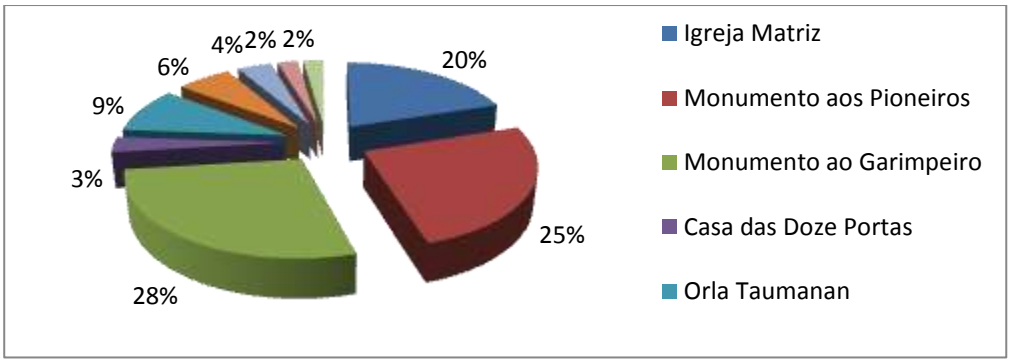

Figura 1 principais patrimônios citados

Figura 2 Monumento ao Garimpeiro, patrimônio mais citado pelos alunos.

Quando indagados a respeito da valorização do patrimônio histórico de Boa Vista por parte da população, 93% responderam que o patrimônio não é valorizado contra apenas 7%. A prefeitura de Boa Vista possui 29 bens de natureza material tombados através de leis e decretos, tais monumentos não possuem a devida atenção do órgão que o tombou, fazendo com que a lei não seja cumprida. Segundo o Decreto nº 2.614, de 15 de outubro de 1993 as edificações terão suas características mantidas e deverão ser preservadas pelo poder municipal, conforme fichas de levantamento e regulamento específico.

No entanto, é percebida pelos 95% dos estudantes que responderam que os órgãos governamentais não valorizam os patrimônios da cidade e é confirmado através da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura – FETEC, que apesar do decreto, essas terminações nunca foram seguidas com atenção, e desde o tombamento muito desse patrimônio protegido por leis e decretos se perdeu (INVENTÁRIO DE BOA VISTA, 2011). Em relação a importância do patrimônio histórico 100 % afirmaram que possui papel importante para o desenvolvimento do turismo em Boa Vista, principalmente porque a maioria dos monumentos históricos encontra-se localizado no centro da cidade, local de maior movimentação e concentração de imóveis comerciais. Quanto a isso, Wainberg (2001) aponta como a visão dos monumentos de uma determinada cidade pode influir nas sensações buscadas pelo turista, que reafirma para si, diante da diversidade, a sua própria identidade. Conforme (figura 2), ações de educação patrimonial nas escolas e divulgação dos monumentos por meios de comunicação (jornal, rádio, TV e outros.), são apontadas como principais ferramentas a serem utilizadas pelos governantes para que a população local e visitantes conheçam mais sobre o Patrimônio Histórico.

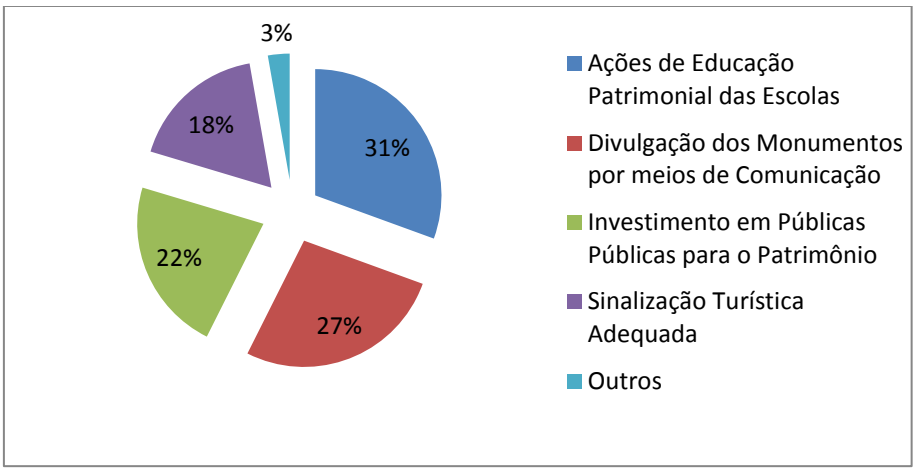

Figura 3 sugestão de ferramentas à serem utilizadas para a divulgação do patrimônio histórico

Quando questionados a respeito do que é e para que serve o IPHAN, 70% responderam que conhecem e sabem quais são as atribuições e obrigações do órgão. Ao contrário do apresentado em pesquisa aplicada antes das oficinas de educação patrimonial, que apontavam que apenas 17% conheciam o IPHAN e suas atribuições (figura 4).

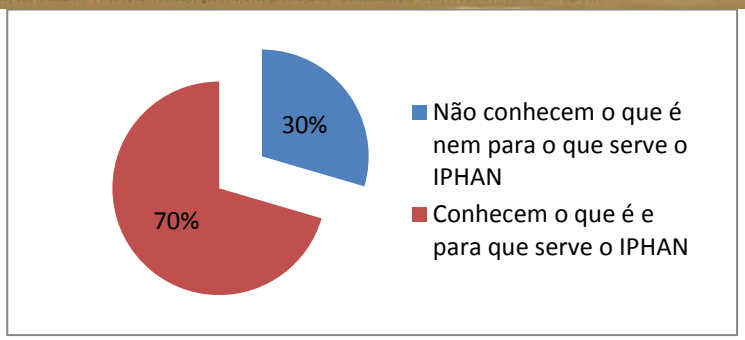

Figura 4 nível de conhecimento a respeito do IPHAN

O resultado desse item demostra o salto dado pela pesquisa, fazendo com que a resposta à pergunta tenha sido positiva, pois em unanimidade, os alunos ressaltaram que ações de educação patrimonial ajudaram no seu conhecimento sobre o Patrimônio Histórico de Boa Vista.

6. CONCLUSÕES

A presente pesquisa que teve início em 2010 está em fase de conclusão, sendo que suas ações de educação patrimonial já foram encerradas na Escola Ayrton Senna. Vale ressaltar que este trabalho foi pioneiro no que diz respeito à educação patrimonial trabalhada dentro da temática turismo cultural na cidade de Boa Vista. Atualmente a pesquisa está voltada para a elaboração de uma cartilha educativa contendo conceitos sobre patrimônio histórico de uma forma geral, desde a origem do termo até a popularização do movimento, o que é tombamento e suas atribuições, a importância da preservação e conservação do bem para o indivíduo e para o desenvolvimento do turismo cultural. Na cartilha serão sugeridos roteiros educativos e a história de Boa Vista contada por seus monumentos históricos. Para que essa seja futuramente, inseridas na rede pública de ensino, tudo de forma atrativa, para que venha envolver os alunos, fazendo-os não apenas conhecer cada imóvel ou bem que possui valor histórico, mais tomando gosto pela leitura, literatura local e auxiliando na pesquisa escolar e científica.

Apesar de ser uma ação isolada e pouco ou mesmo não trabalhada em outras escolas, a pesquisa demonstra que práticas de educação patrimonial podem ser trabalhadas tanto em sala de aula e por diversas disciplinas, por se tratar de tema transversal, quanto fora da sala, na vivência através de um roteiro educativo e do turismo pedagógico. E que possuem capacidade transformadora, despertando sentimentos de pertencimento ao local, consequentemente mais um agente transformador e ciente do seu papel quanto à preservação do local.

Essa pesquisa vem sendo fonte de inspiração para a realização de eventos com o objetivo de discutir mais sobre o tema, a fim de indagar os acadêmicos, pesquisadores, professores e

sociedade de um modo geral a tomar para si a responsabilidade de salvaguardar o Patrimônio Histórico de Boa Vista.

REFERÊNCIAS

DECRETO LEI nº 2.614, de 15 de outubro de 1993. Prefeitura Municipal de Boa Vista.

FIGUEIREDO, B.G. **Patrimônio Histórico e Cultural:** um novo campo de ação para os professores. In: GRUPO Gestor do Projeto de Educação Patrimonial. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG (Lições de Minas. 23), 2002.

FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, TURISMO, ESPORTE E CULTURA – FETEC. **Inventário do Patrimônio Cultural de Boa Vista.** Boa Vista. 2011.

GRUNBERG, Enelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN. 2007.

HORTA, Maria de Lurdes Parreiras; GRUNBERB, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.

MARTINS, C.O. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTO**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual**, Brasília. 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental temas transversais. Brasília. 1998.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica.** São Paulo: AVERCAMP. 2006.

RODRIGUES, E. Filho do engenheiro que projetou Boa Vista ministra palestra na UFRR. **UFFR Notícias**, Roraima. 2011.

TRÍADE PATRIMÔNIO. **O Trimônio: Patrimônio, Turismo e Educação.** Brasília – DF, 2004. Disponível em: <http://www.triadepatrimonio.com.br/portifolio.html>. Acesso em: 13/ 06/ 2012.

VINUESA, M.A.T. Turismo e Desenvolvimento nas Cidades Históricas Ibero-Americanas: Desafios e Oportunidades**.** In: PORTUGUEZ, A.P. **Turismo, Memória e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Roca. 2004.

WAINBERG, J. Cidades como sites de excitação turística. In: CASTROGIOVANI, A.C. (org). **Turismo Urbano**. São Paulo. 2001.